

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Ciências Econômicas
Departamento de Evolução Econômica
Disciplina: Tópicos em Economia Política -
(A economia Políticas das Crises Financeiras)
Prof. Leonardo Burlamaqui

2024

Site do curso: <https://lburlamaqui.com.br/topicos-em-economia-politica/>

I) Apresentação e objetivos.

As crises, e “bolhas”, financeiras são intrínsecas à história do capitalismo. A primeira delas, “a bolha financeira das Tulipas”, ocorreu na República Holandesa, entre 1634 e 1637. Desde então, crises e “manias especulativas” acompanham o desenvolvimento do capitalismo. Paradoxalmente, esses fenômenos foram muito pouco estudados pela teoria econômica, e em particular, pela sua versão dominante no ensino de economia, a teoria neoclássica, onde o predomínio da crença no equilíbrio, e nos processos de autocorreção, excluíram a compreensão das crises como fenômenos endógenos à dinâmica capitalista.

Fora do “mainstream”, as crises foram cedo reconhecidas. Desde, pelo menos, Malthus, passando por Juglar, Marx (e o marxismo), Tugan- Baranovsky, Schumpeter, as escolas “continental” na Europa (Spiethoff, Aftalion), a “austríaca” (Hayek, Kirzner) e a “institucionalista” nos EUA (Veblen, Mitchell, Burns), a percepção das crises econômicas como endêmicas ao sistema foi clara. Entretanto, seu estudo detalhado, com exceção de Tugan e Schumpeter, foi muito insuficiente. Keynes (1930, 1936), e Kalecki (1933,1943) introduzem uma perspectiva nova, e particularmente promissora, nessa matriz. Hyman Minsky (1977, 1982, 1986) e o “Keynesianismo Financeiro” a desenvolvem.

A crise financeira de 2007-8 desperta um novo interesse pelo tema e a material a bibliografia a ela relacionada conta nas centenas de livros. A compreensão dos mecanismos que a produziram dá um salto. Entretanto, duas lacunas permanecem: 1) *o destilo de uma moldura conceitual apropriada para compreender crises financeiras em momentos e regiões distintas, e sua aplicação* (a exceção aqui é Kindleberger, 1973, complementado por Aliber subsequentemente. O curso percorre um caminho semelhante ao explorado nessa obra) . 2) *A compreensão de que dentro de cada crise há uma “economia política”, isto é, uma interação entre suas formas de manifestação, as políticas, e medidas regulatórias, utilizadas para enfrentá-las, e as coalizões políticas que determinam essas medidas.*

É aqui que o presente curso se insere. Seu objetivo consiste em uma tentativa preliminar de contribuir para sanar essas duas lacunas. Está dividido em duas

unidades, a primeira, teórica, onde construímos uma “moldura conceitual” e uma “economia política” das crises financeiras. Para isso, partimos das ideias de Schumpeter, Keynes, Kalecki, Minsky, Weber e Polanyi. Na segunda parte, aplicamos essa moldura a uma “amostra” de crises financeiras, iniciando com a grande depressão de 1929, e concluindo com a crise financeira “atlântica de 2007-2008. O curso encerra com reflexões sobre a “economia política da crise do COVID19.

II) Avaliação¹:

Participação nas aulas, uma prova e um trabalho (2000-2500 palavras) sobre um tema, acordado com o professor e relacionado ao programa do curso. Prova final nos casos em que for necessário.

III) Observações:

Celulares deverão ser silenciados durante as aulas. **Textos e aulas são complementares (e não substitutos)**. Ao final de cada aula, haverá espaço para discussão (textos lidos, perguntas, comentários etc.).

IV) Programa:

Unidade 1 – Moldura conceitual Capitalismo, Crises financeiras e sua “Economia política”.

- 1.1- Incerteza, expectativas, preferência pela liquidez, flutuações na atividade econômica, e instituições.
- 1.2- Crédito, endividamento e a hipótese da instabilidade financeira. Instituições e políticas para estabilizar uma economia instável.
- 1.3- Decisões de gasto e os aspectos políticos do pleno emprego.
- 1.4- Capitalismos: “racional” e “politicamente orientado”. O fundamentalismo

¹ Média Semestral = (P + T) / 2. Critério de avaliação: Se Média semestral ≥ 7 , então: Nota final = Média semestral. Se $4 \leq$ Média semestral < 7 , o aluno faz Prova Final e: Nota final = (Média semestral + PF) / 2. Caso a frequência mínima $\geq 75\%$ e média semestral ≥ 7 ou Nota final ≥ 5 , o aluno estará aprovado. Caso a frequência mínima $\geq 75\%$ e média semestral < 4 ou Nota final < 5 ou caso a frequência mínima $< 75\%$, o aluno estará reprovado.

de mercado e a busca de proteção econômica e social como projetos políticos.

Unidade 2 – Aplicando a moldura: Crises financeiras e sua Economia Política.

2.1- A grande depressão de 1929-33 e o New Deal.

2.2- A bolha financeira Japonesa de 1991-2 e a “estagnação secular” subsequente.

2.3- A crise Asiática de 1997-98 e seus impactos.

2-4- Fragilidade financeira *sem* instabilidade financeira: a reforma bancária na China – 1999-2005.

2.5 – A “crise financeira global” (Atlântica) de 2007-2008: comparando as respostas norte-americana, Europeia e Chinesa.

2.6- A crise do COVID-19 , e sua economia política.

V) Bibliografia:

- Passível de revisão marginal ao longo do curso.
- Títulos em **negrito** são os mais importantes, para a compreensão das aulas.
- Vários dos títulos listados tem tradução para o português. Usem os mecanismos de busca na www para localizá-los, caso precisem.

1- Texto “guia” do curso:

Kindleberger, C.P. e Aliber, R. 2015. *Manias, pânico e crises: Uma história das crises financeiras*. Saraiva.

2- Bibliografia Básica :

- Beetham, D 1985: Max Weber and the Theory of modern Politics. Polity Press
- Burlamaqui, L. and Torres Filho, E., 2020. The COVID-19 crisis: A Minskyan approach to mapping and managing the (Western?) financial turmoil. *Levy Economics Institute, Working Papers Series*.
- Burlamaqui, L., 2023, Keynes: Um “Liberal Revolucionário. Kindle books.
- Carvalho, F. 2020 (1992). Mr. Keynes e os Pós-keynesianos. Atlas.
- Chang, H.J., Palma, J.G., Whittaker, D.H. and Whittaker, H. eds., 2001. *Financial liberalization and the Asian crisis*. Palgrave.
- Kalecki, M. 1943- “Aspectos Políticos do Pleno Emprego. In Miglioli, J ed: Crescimento e Ciclo nas Economias Capitalistas. Hucitec
- Keynes: J.M: 1983 (Orig. 1936) A Teoria Geral da Moeda, do Emprego, dos Juros e da Moeda. Coleção Os Economistas. Abril.
- Koo, R.C., 2013. Balance sheet recession as the ‘other half’ of macroeconomics. *European Journal of Economics and Economic Policies*, 10(2), pp.136-157.
- Minsky, H.P., 1982. Can “it” happen again? Routledge.
- Minsky H. 1986 "Stabilizing an Unstable Economy." McGraw Hill.
- Polanyi, K: 1980 [1944]. A Grande Transformação, Campus.
- Tooze, A., 2018. *Crashed: How a decade of financial crises changed the world*. Penguin
- Tooze, A., 2021. *Shutdown: How Covid shook the world's economy*. Penguin UK.

3- Bibliografia Complementar :

- Bell. D: 1980. “Perspectivas do Capitalismo Norte-Americano: Keynes, Schumpeter & Galbraith” em O Fim da Ideologia, Editora UNB.
- Brittan, S: 1977. “Can Democracy Manage the Economy?” *In “The End of the Keynesian Era”, Ed by R. Skidelsky. MacMillan.*
- Burlamaqui, L. 1995. Capitalismo Organizado no Japão, uma interpretação a partir de Schumpeter, Keynes e Polanyi. Tese de Doutorado IE/UFRJ.

Burlamaqui, L .2015. As Finanças Globais e o Desenvolvimento Financeiro Chinês. IPEA.

Burlamaqui, L, Barbosa, N e Souza, J. 2007. "The Rise and Halt of Economic Development in Brazil". In Chang, H. J (ed) Institutions for Economic Development. UN Press.

Burlamaqui, L, Castro, A & Chang, H. J eds. 2000. Institutions and the Role of the State. Edward Elgar.

Burlamaqui ,L and Kattel, R (eds.): 2019. Schumpeter's Capitalism, Socialism and Democracy: A Twenty- First- Century Agenda.Routledge

Carvalho, F. 2000: "Mercado, Estado e Teoria Econômica- Uma Breve Reflexão" in Econômica.

Carvalho, F. 2015. Liquidity preference and monetary economies. Routledge.

Chancellor, E., 2000. *Devil take the hindmost: A history of financial speculation*. Penguin.

Evans, P.1993: "O Estado como Problema e como Solução" in Lua Nova: Revista de Cultura e Política.

Foroohar, R: 2016. Makers & Takers – The Rise of Finance and the Fall of American Business. Crown Business. NY.

Galbraith, J.K., 2009. *The great crash 1929*. Houghton Mifflin Harcourt.

Hodgson: G: 2015. Conceptualizing Capitalism- Institutions, Evolution, Future. University of Chicago Press.

James, H., 2023. *Seven Crashes: The Economic Crises That Shaped Globalization*. Yale University Press.

Kalecki, Michal. 1977. Crescimento e Ciclo nas Economias Capitalistas. Hucitec (Miglioli, J ed.)

Kalecki, M., 1990. *Collected works of Michal Kalecki: Volume I. Capitalism: Business cycles and full employment* (Vol. 1). Collected Works of Michal Kalecki

Kregel, J. A. 2015- Economic Development and Financial Instability: Selected Essays (Edited by Rainer Kattel) Anthem Press.

Kindleberger, C.P., 1986. *The world in depression, 1929-1939*. Univ of California Press.

Koo, R.C., 2011. *The holy grail of macroeconomics: Lessons from Japan's great recession*. John Wiley & Sons.

Ma, G., 2007. Who pays China's bank restructuring bill? *Asian Economic Papers*, 6(1), pp.46-71.

- Marx, K & Engels F. 1848. Manifesto do Partido Comunista. Várias Edições.
- Minsky, H., 1986. Money and crisis in Schumpeter and Keynes. *The economic law of motion of modern society*, pp.112-122.
- Minsky, H: 1996: "Uncertainty and the Institutional Structure of Capitalist Economies" Jerome Levy Institute, Working Paper nº 155.
- Schumpeter, J. A.: 1928. The Instability of Capitalism, in Clemence ed, 1951.
- Schumpeter, J.A. 1912. The theory of economic development. Routledge.
- Schumpeter, J.A., 1939. *Business cycles* (Vol. 1, pp. 161-174). New York: Mc graw-hill.**
- Schumpeter, J.: 1984. [1942]. Capitalismo, Socialismo e Democracia, Zahar Editores.
- Sheng, A., 2009. *From Asian to global financial crisis: An Asian regulator's view of unfettered finance in the 1990s and 2000s*. Cambridge University Press.
- Skidelsky, R., 2010. *Keynes: the return of the master*. Public Affairs.
- Streeck, W: 2016. How will Capitalism End? Verso Books.
- Swedberg, R: 1998. Max Weber and the idea of economic sociology. Princeton University Press.
- Swedberg, R and Nee, V, Eds: 2005. The Economic Sociology of Capitalism. Princeton University Press.
- Thirlwall, A. P e Crabtree, D. Eds: 1993. Keynes and the role of the state. MacMillan.
- Wallerstein, I, Collins, R, Mann, M and Calhoun, C: 2016. Does Capitalism have a Future ? Oxford University Press.
- Weber, M: 1986. Textos escolhidos (Ed por G. Cohn.) Ática.
- Wolfson, M.H. and Epstein, G.A. eds., 2013. The handbook of the political economy of financial crises. OUP USA.**
- Wray, L.R., 2016. *Why Minsky matters: An introduction to the work of a maverick economist*. Princeton University Press.
- Wong, J., 2016. *Zhu Rongji and China's Economic Take-Off*. World Scientific.
- Varoufakis Y -2023. Techno- Feudalism. Vintage Press.
- Vague, R., 2019. *A brief history of doom: Two hundred years of financial crises*. University of Pennsylvania Press.
- Zhu, R., 2013. *Zhu Rongji on the Record: The Road to Reform 1991-1997*. Brookings Institution Press.
